

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 2910 - 1/4

**PROCESSO DE TRABALHO E ATIVIDADES EM GRUPO:
POSSIBILIDADES DE AMPLIAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS PARA
COM O AMBIENTE COMUNITÁRIO¹**

Rocha, Laurelize Pereira²;
Cezar-Vaz, Marta Regina³;
Cardoso, Leticia Silveira⁴;
Sant'Anna, Cynthia Fontella⁵;
Almeida, Marlise Capa Verde de⁶;
Sena, Janaina⁷.

Introdução: Este estudo transita no âmbito da Atenção Básica à Saúde, na especificidade das atividades em grupo desenvolvidas na Estratégia Saúde da Família (ESF), sob a percepção das enfermeiras. Neste espectro, as atividades em grupo constituem-se em ações de trabalho que podem potencializar positivamente a saúde por meio das vivências coletivas e suas discussões, além de contribuir para a troca de conhecimentos entre clientes e com os profissionais. Nesta direção, a dinâmica de grupo utilizada pelas enfermeiras como instrumental, pode estar vinculada à transformação social e ambiental pela participação dos clientes como sujeitos de sua própria educação⁽¹⁾. Além do mais, como produto deste modo interativo e criativo de trabalhar os profissionais de saúde têm a oportunidade de atrair novos membros para o

¹Trabalho em Saúde e o Contexto Tecnológico da Política de Atenção Básica à Saúde da Família – Uma Abordagem Socioambiental da Produção Coletiva de Saúde.

² Enfermeira. Bolsista de Iniciação Científica da Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio Grande do Sul (FAPERGS). Integrante do LAMSA.

³ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade Federal do Rio Grande (PPGCS-FURG). Integrante do Laboratório de Estudos de Processos Socioambiental e Produção Coletiva de Saúde (LAMSA). Bolsista CAPES. E-mail: lsc_enf@yahoo.com.br

⁴ Prof^a. Dr^a. em Filosofia da Enfermagem Adjunta da Escola de Enfermagem da FURG. Coordenadora do LAMSA. E-mail: cezarvaz@vetorial.net

⁵ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem/Saúde da FURG. Integrante do LAMSA. Bolsista CAPES.

⁶ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem/Saúde da FURG. Integrante do LAMSA. Bolsista CAPES.

⁷ Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental, Professor Assistente da Universidade Federal do Rio Grande- FURG. Integrante do LAMSA.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza**Trabalho 2910 - 2/4**

grupo, como os familiares⁽²⁾. Consecutivamente, as atividades em grupo permitem ampliar as possibilidades de intercâmbio dos conhecimentos técnico-científicos e sócio-culturais dos ambientes locais. Diante disto, o presente estudo objetiva analisar o processo de trabalho das atividades em grupo da ESF na relação com as possibilidades de desenvolvimento de competências para atuar no ambiente comunitário na perspectiva das enfermeiras.

Metodologia: Estudo transversal, exploratório, descritivo, de natureza qualitativa. A amostra dos sujeitos estabelecida contemplou 65 enfermeiras das equipes da ESF e 12 municípios. Quanto aos aspectos éticos, o estudo encontra-se aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal do Rio Grande e pela Terceira Coordenadoria Regional de Saúde (3ºCRS/RS). Para coleta de dados, utilizou-se o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido do participante. A coleta de dados foi realizada no primeiro e segundo semestre de 2006, por meio de entrevista semi-estruturada gravada.

Resultados e Discussão: Quanto aos realizadores das atividades em grupo, 59 enfermeiras inferem-se como sujeitos principais, seguido pelos demais profissionais da equipe e, por fim, outros profissionais convidados. Neste sentido, elas ratificam o princípio da ESF de responsabilidade pela manutenção das atividades em grupo, além de identificarem que estas podem ser um dos ambientes da ESF de maior confluência do trabalho multiprofissional⁽³⁻⁴⁾. Em relação ao modo de desenvolvimento evidenciou-se duas categorias: *planejamento das atividades* pela menção a 13 tipos de grupos desenvolvidos, dos quais somente 1 – grupo de francês – não se apresenta como 'área estratégica' da Saúde da Família⁽³⁾. Para a frequência de realização prevaleceu uma periodicidade mensal para os clientes e semanal para os profissionais da ESF. Estes aspectos revelam que as atividades em grupo investigadas abarcam todas as etapas do ciclo vital em consonância com as metas ministeriais⁽³⁻⁴⁾, como também, asseguram o direito de acesso dos clientes as ações de saúde e seu dever para com a qualidade dos serviços e de sua própria saúde. Nesta direção, elas são instrumentais promotores das competências dos participantes para atuarem, de maneira compartilhadas, sobre os aspectos sócio-culturais e ambientais da comunidade⁽⁴⁻⁵⁾. Quanto ao local de desenvolvimento, 49 enfermeiras relataram o interior ou dependências da unidade da ESF e as demais, ambientes exteriores, tais como: igrejas, salões da comunidade, residências de membros

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza**Trabalho 2910 - 3/4**

da comunidade, associações rurais, câmara de vereadores, no próprio campo e no supermercado. Salieta-se que, a predominância das inferências para o ambiente interno da unidade pode estar vinculada a maior adequação de fatores como ventilação, iluminação, privacidade, entre outros. Por outro lado, o desenvolvimento das atividades em grupo em ambientes sociais da comunidade possibilita o (re)conhecimento por parte dos profissionais das peculiaridades familiar e comunitária. Essa atitude pode simplificar a aceitação dos clientes na realização das intervenções necessárias à concretização do trabalho da ESF⁽⁴⁻⁵⁾. E, *interação entre os participantes* no sentido de planejamento conjunto, profissional-cliente. Estes participam ativamente na escolha dos assuntos a serem desenvolvidos, como também na solicitação de esclarecimentos sobre o processo saúde-doença, entre outros aspectos. De modo que, os profissionais constroem uma relação de cumplicidade com os clientes, o que possibilita abordar os assuntos solicitados em um espectro que demonstre a relação dos aspectos sócio-culturais e ambientais no processo de saúde-doença, produzindo, assim, a ampliação das competências da comunidade para a manutenção de sua saúde⁽⁶⁾. E, por interesses comuns, ou seja, produz-se uma negociação, na qual os profissionais utilizam-se dos agendamentos das consultas, dos exames, entrega de medicações, entre outras, como “moeda de troca” para a participação ativa dos clientes. Dessa forma, observa-se que as atividades em grupo favorecem duplamente o acesso dos clientes aos serviços de saúde e a formação de vínculo com os profissionais. Estes como produtos deste trabalho particular da ESF podem tornarem-se em meios instrumentais para a promoção de mudanças comportamentais dos clientes para com o ambiente familiar, profissional, natural e sócio-cultural. Quanto ao objeto de intervenção, 45 das entrevistadas reportam o cliente indiretamente, referenciando necessidades do grupo, prevenção das doenças, promoção da saúde, entre outros, enquanto, 17 reportam-se a ele diretamente e 3 mencionam a família. Destaca-se que, na narrativa das enfermeiras seu objeto de intervenção é apreendido por meio das ações de trabalho desenvolvidas na abrangência das necessidades de saúde e das aflições do cliente. Ressalva-se ainda que, mesmo em minoria algumas profissionais já se apropriaram da dimensão sócio-cultural do ambiente em que os clientes encontram-se inseridos e, não mais os compreendem como

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza**Trabalho 2910 - 4/4**

indivíduos somente com alterações anatomofisiológicas, mas inseridos em núcleos coletivos denominados de família e comunidade⁽³⁻⁵⁾. **Conclusão:** Este estudo permitiu visualizar as atividades em grupo como um trabalho em saúde que torna-se instrumento potencial para ampliar as competências comunitárias frente ao processo saúde-doença. Para tanto, as enfermeiras como principais realizadoras dessa atividade tornam-se co-gestora na transformação das diversas problemáticas da comunidade e na busca de soluções compartilhadas para a intervenção nos aspectos sócio-culturais e ambientais condicionantes da saúde.

Palavras-chave: Processos grupais, Saúde da Família, Atenção básica a saúde, Enfermagem em saúde comunitária.

Referências

1. Toledo MM, Rodrigues S de C, Chiesa AM. Educação em saúde no enfrentamento da hipertensão arterial: uma nova ótica para um velho problema. *Texto Contexto Enferm*, Florianópolis, 2007 Abr-Jun; 16(2): 233-8
2. Gehrmann T, Paiva k de, Aquino MW de, Boehs AE. O grupo como estratégia para a atenção integral da criança lactente. *Cienc. Cuid. Saúde* 2007 Jan/Mar; 6 (1):120-125.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretária de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica. 4. ed., Brasília: Ministério da Saúde, 2007.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Coordenação-Geral de Apoio à Gestão Descentralizada. Diretrizes operacionais dos Pactos pela Vida, em defesa do SUS e de Gestão. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
5. Cezar-Vaz MR, et. al. Estudo com enfermeiros e médicos da Atenção Básica à Saúde: uma abordagem socioambiental. *Texto Contexto Enferm*, Florianópolis, 2007 Out-Dez; 16(4): 645-53